

Alimentação barata vai a 10 milhões

Com os Cr\$ 500 bilhões destinados no pacote econômico ao Programa de Alimentação Popular (PAP), a Cobal pretende ultrapassar a meta de 10 milhões de pessoas beneficiadas, proposta pela Seplan. Ontem, o presidente da Cobal, João Felício Scárdua, disse que será possível em 86 levar alimento barato a cerca de 12 milhões de pessoas que vivem nas áreas periféricas das grandes cidades.

O programa foi lançado pelo presidente Sarney, na Cellândia, no dia 28 de maio, mas somente em setembro começou a operar. Atualmente, o PAP está funcionando em 14 capitais e atendendo a 3 milhões de pessoas. Segundo João Felício Scárdua, os produtos básicos oferecidos pelo programa são comercializados a preços até 20 por cento mais baratos que os dos supermercados. No entanto, produtos como o leite e a carne ainda não foram incluídos no programa em todas as capitais.

O leite em pó, por exemplo, só é comercializado no Rio de Janeiro, porque naquela cidade já existia um grande estoque do produto. O presidente da Cobal afirma que a produção de leite em pó no País é insuficiente para atender os programas de atendimento materno-infantil mantidos pelo Governo.

A partir de agora, o PAP será implantado nas capitais do Amapá, Acre e Roraima, cumprindo o objetivo da Cobal de promover a interiorização do programa. No Nordeste, já existe o Proab, que é também um programa de abastecimento que agora conta com os recursos do PAP.

“O PAP não é simplesmente um programa de abastecimento, mas um programa social na área de alimentação”, afirmou Scárdua, lembrando que ele funciona com a participação da comunidade. Os produtos são vendidos no atacado aos pequenos varejistas e adaptados à realidade de cada localidade. A população decide sobre os produtos mais essenciais e de que forma pode comprá-los.

Há exemplos de favelas onde os alimentos são vendidos a granel porque a população carente não pode comprar nem mesmo um pacote de melo quilo. A população participa também fiscalizando o programa e denunciando os casos de irregularidades. Até agora, a Cobal já descredenciou 30 varejistas.